

“RAIVA, MEDO... COMO É QUE PODEMOS SER FELIZES?”: a escrita criativa na aula de Língua Portuguesa

PEREIRA, Camila Amâncio ¹

PEREIRA, Raissa da Silva ²

COSTA, Georgiana Maria Ferreira da ³

RESUMO: O presente trabalho visa relatar a experiência de uma oficina de escrita criativa desenvolvida no subprojeto de Língua Portuguesa PIBID-UERN. Para tanto, metodologicamente caracteriza-se como uma pesquisa-ação, conforme Severino (2013), de natureza qualitativa, de acordo com Gil (2002), além destes, Araújo (2018). O embasamento teórico é composto por Marchioni (2018), na categoria de abordagem acerca do medo da escrita, Rezende (2017), no enfoque da leitura e escrita literária na escola, Carnaz (2013), para discutir sobre escrita criativa, Marcuschi (2003), para discorrer sobre os gêneros textuais e Gotlib (1990), para referir-se ao gênero textual conto, possibilitando compreender melhor seu derivado: o miniconto. A partir disso, observamos que a prática da escrita criativa em sala de aula, especificamente na aula de língua portuguesa, proporciona que os alunos exercitem as habilidades de leitura, interpretação e escrita. Os resultados demonstram a importância da escrita criativa nas aulas de língua portuguesa, posto que corrobora para a socialização e exercício da criatividade, ademais oportuniza o diálogo de temáticas relevantes para os alunos, como os medos apontados na dinâmica.

PALAVRAS-CHAVE: Atividade prática; Miniconto; Socialização.

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O ensino de Língua Portuguesa desponta de caminhos multifacetados, pois a linguagem perpassa espaços diversos e, nesse sentido, propõe discussões que evidenciam a vida em seus múltiplos aspectos. Nisto, desencadeia-se em sala de aula atividades que visem atender as competências e habilidades para a construção do conhecimento, por exemplo, recorrendo-se a recursos midiáticos – a produção cinematográfica é um caminho relevante para isso.

Neste cenário, é preponderante mencionar que no filme “Divertidamente”, bastante conhecido na faixa-etária dos alunos do Ensino Fundamental, a personagem Nojinho, após a personagem Alegria ter abandonado o controle das

¹ Graduanda em Licenciatura em Letras Língua Portuguesa, Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID, UERN, *Campus Avançado de Assú*, camilapereira@alu.uern.br

² Graduanda em Licenciatura em Letras Língua Portuguesa, Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID, UERN, *Campus Avançado de Assú*, raissapereira@alu.uern.br

³ Mestre em Língua Portuguesa - Profletras - UERN, Professora - Educação Básica - SEEC-RN, georgianna.maria@gmail.com

emoções de uma garota humana de 11 anos chamada Riley, questiona as demais emoções *“Raiva, Medo.... Como é que podemos ser felizes?”*. Pergunta essa que ressoa nos espectadores.

Partindo-se desse questionamento e da vivência em sala de aula, percebemos a necessidade de promover ações que tencionasse proporcionar aos alunos um espaço para se expressarem. A partir disso seria possível, em alguma medida, dar à dimensão emocional a mesma importância dada à dimensão intelectual na educação.

Nesta conjuntura, objetivamos relatar a experiência de uma oficina de escrita criativa idealizada durante a disciplina de Prática de Ensino I em colaboração com o projeto de extensão *Conversando com Autores* e do subprojeto de Língua Portuguesa do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) do Campus Avançado de Assú/RN da Uern.

Dessa forma, por meio da oficina de escrita criativa os alunos puderam exercitar tanto habilidades textuais quanto socioemocionais. Tal iniciativa contribuiu também para a nossa formação enquanto estudantes da licenciatura em Letras - Língua Portuguesa. Além disso, o presente trabalho está dividido em considerações iniciais, metodologia, resultados e discussão, considerações finais, agradecimentos e referências.

2 METODOLOGIA

Metodologicamente o presente trabalho caracteriza-se como uma pesquisa-ação, já que *“A pesquisa ação é aquela que, além de compreender, visa intervir na situação, com vistas a modificá-la”*, conforme Severino (2013, p. 104). Ademais, de acordo com Gil (2002) trata-se de uma pesquisa qualitativa, posto que

Pode-se, no entanto, definir esse processo como uma seqüência de atividades, que envolve a redução dos dados, a categorização desses dados, sua interpretação e a redação do relatório (Gil, 2002, p. 133).

Com base nisso, o relato enfoca na oficina de escrita criativa ofertada para turmas de 8º e 9º anos do Ensino Fundamental - Anos Finais da Escola Estadual Tenente Coronel José Correia. Percebida a necessidade de trabalhar com

habilidades de leitura, escrita e interpretação textual, além das habilidades socioemocionais, recorreremos a literatura, dado que “é indispensável à formação do cidadão, ela age como instrumento de informação e transformação agregando valores à vida dos leitores” (Araújo, 2018, p. 225).

Buscou-se, portanto, produzir uma proposta interativa, com elementos visuais e dinâmicas, dessa forma, “[...] podemos dizer que uma pesquisa cujo corpus são as ações na sala de aula, é uma via de mão dupla onde teoria e prática devem ser aliadas” (Araújo, 2018, p. 227).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Acompanhamos e contribuímos com a preparação dos alunos dos 9º anos “A” e “B” para o processo seletivo do IFRN, e de forma mais introdutória também do 8º ano “A”, durante o estágio curricular supervisionado obrigatório na disciplina de Prática de Ensino I e a nossa participação no subprojeto de Língua Portuguesa do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID).

A partir disso, percebemos a necessidade de apresentar a escrita para além das delimitações da estrutura requerida no artigo de opinião, gênero proposto no processo seletivo do qual os alunos participariam, possibilitando uma abordagem que visasse atender a demanda de trabalhar com as habilidades socioemocionais dos alunos.

Dessa forma, partindo do entendimento de que “Se você convive com o medo de escrever é exatamente porque precisa escrever” (Marchioni, 2018, p. 75), e em parceria com o projeto de extensão Conversando com Autores, que propaga a literatura e o trabalho de escritores da região, elaboramos e ministramos uma oficina de escrita criativa para as turmas em que atuamos.

Figura 01. Dinâmica “Jogue seus medos no lixo”.



Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

Como mostrado na figura acima, num primeiro momento foi realizada a dinâmica “Jogue seus medos no lixo”, oportunizando que os alunos tivessem um espaço seguro para externar os seus temores. Na dinâmica os alunos foram incentivados a escreverem seus medos numa folha de papel, de forma opcional compartilharem com a turma, amassarem e jogarem no lixo.

O medo de escrever mal pode pisotear o nosso projeto de redigir. É comum termos medo de descobrir algo sobre nós mesmos que preferíamos ignorar, ou revelar o que gostaríamos de manter oculto (Marchioni, 2018, p. 75).

Como posto acima por Marchioni (2018, p. 75), ao escreverem os alunos também estão fazendo descobertas sobre eles mesmos ao mesmo tempo em que percebem que o medo é uma experiência compartilhada, embora o que o motive sejam motivos diversos, podendo dessa forma se conectarem e manifestar empatia. Alguns medos expostos durante a aula estão agrupados no quadro abaixo:

Quadro 01: “Eu tenho medo...”

Eu tenho medo do amor paterno.	Eu tenho medo de engravidar.	Eu tenho medo de água quente.
Eu tenho medo de morrer cedo.	Eu tenho medo de barata.	Eu tenho medo de reprovar.
Meu medo é perder quem eu amo.	Eu tenho medo do escuro.	Medo de não conseguir conquistar minhas metas e fracassar.
De me sentir sozinha (mais do que já sinto).	Medo do futuro.	Medo dos fantasmas do passado.
Medo de não alcançar meus objetivos.	Medo de parar de acreditar nos meus sonhos.	Medo de não passar em uma faculdade.
Tenho medo do Corinthians ser rebaixado pra série B.	Eu tenho medo de palhaços.	Meu medo também é perder esse Jern's.
Medo de bandido.	Eu tenho medo de pessoas bêbadas.	De não ser aceita pelo meu pai (LGBT).

Medo de perder minha gata.	De não conseguir manter contado com meu doce de coco.	Medo de quebrar qualquer parte do meu corpo.
Levar um tiro.	Cobra, sapo, aranhas...	Não passar no IF.
Não arrumar um emprego bom.	Medo de sofrer um acidente e viver dependente.	Medo de cachorro.
Medo de deixar minha mãe sozinha.	Perder a salvação por uma coisa banal.	Morrer afogado ou queimado.
Eu tenho medo de altura.	Medo do mar.	Medo de ficar sozinha em casa.
Morrer antes dos 80.	Medo de sangue.	Eu tenho medo do amor.

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2023.

A segunda dinâmica focou na tradição da contação oral de histórias, visto que na região são comuns os “causos” permeados de criatividade, posto que a “Criatividade é a arte de pensar de maneira diferente para encontrar caminhos inesperados” (Marchioni, 2018, p. 15). Para tanto, os alunos retiravam um papel de um saco e em cada papel estaria escrita uma palavra variada, tais como borboleta, buraco, fome, morcego, celular etc.

Após isso eles teriam que continuar a história, repetindo tudo que os colegas já haviam dito e dando continuidade com alguma ação ou informação que envolvesse a palavra sorteada. Os alunos se mostraram empenhados na construção da narrativa, o que contraria “a associação da criatividade à indisciplina, desobediência ou comportamentos desviantes, a assunção errônea do abandono de regras e princípios” (Carnaz, 2013, p. 9).

Quando a criatividade é exercitada por meio da escrita literária a situação é ainda mais preocupante, dado que

Ler e escrever textos literários não são competências equivalentes na escola. Não é de responsabilidade do ensino no nosso país ensinar a escrever literatura, ou o é apenas secundária e tangencialmente em relação à leitura literária, essa sim considerada matéria escolar por excelência. Se a leitura vai, em tese, voltando-se

para textos cada vez mais complexos até que se chega às grandes obras da literatura nacional, a escrita, por outro lado, vai perdendo lugar à medida que os estudantes avançam na escolaridade e o lúdico cede ao conhecimento dito sério (Rezende, 2017, p. 93).

Após as dinâmicas já relatadas foi dado início a uma aula expositiva e dialogada sobre a importância da escrita com exemplos de uso, como as leis, além de falado sobre a importância da criatividade, com exemplos na publicidade, na arte urbana, na própria literatura e em outros espaços. Definindo-se por fim a escrita criativa e ressaltando sua presença no meio acadêmico, como por exemplo por meio de cursos que vão da extensão a pós-graduação em unidades da Pontifícia Universidade Católica (PUC) localizadas no sudeste e sul do país.

Após isso foi apresentado o conceito de miniconto, que se deriva do conto, posto que “os gêneros não são instrumentos estanques e enrijecedores da ação criativa” (Marcuschi, 2003, p. 19). Ainda em conformidade com o autor, os gêneros textuais

Caracterizam-se como eventos textuais altamente maleáveis, dinâmicos e plásticos. Surgem emparelhados a necessidades e atividades sócio culturais, bem como na relação com inovações tecnológicas, o que é facilmente perceptível ao se considerar a quantidade de gêneros textuais hoje existentes em relação a sociedades anteriores à comunicação escrita (Marcuschi, 2003, p. 19).

Alguns minicontos foram lidos e comentados com as turmas, após isso foi proposto um desafio de escrita a partir do filme “Divertidamente”, bastante conhecido pelos alunos. Eles tiveram que escrever um miniconto sobre algum sentimento, sendo ele um tema presente no texto, ou apresentado como um personagem, ou como desejassem. Uma vez que,

Ninguém começa a escrever por acaso. Assim, ele tem uma motivação que o leva a se expressar por escrito - pouco importa se isso lhe causa angústia ou um prazer intenso (Marchioni, 2018, p. 79).

Abaixo um registro da oficina.

Figura 02. Oficina de escrita criativa.



Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

Os textos poderiam ou não retratarem situações reais, posto que assim como acontece nos contos “não importa averiguar se há verdade ou falsidade: o que existe é já a ficção, a arte de inventar um modo de se representar algo” (Gotlib, 1990, p. 8). Dessa forma, cada aluno construiu sua narrativa a partir daquilo que lhe interessava e inquietava no momento. A seguir um quadro com alguns dos minicontos coletados da atividade prática realizada.

Quadro 02: Desafio de escrita

Um dia nublado várias meninas estavam brincando com suas bonecas, as bonecas eram muito feias. Tinha boneca sem cabeça, tinha boneca sem braço, sem pernas, sem olhos, elas eram muito Chucky, do nada elas incorporaram um espírito maligno e saíram botando medo na vizinhança e matando todos que viram pela frente.

Não havia saída, um sentimento de angústia percorria o meu peito. Um medo sem fim... Me vi no reflexo no espelho, se não era eu, quem poderia ser? Ah! era a ansiedade disfarçada.

Sinto a brisa da noite batendo contra o meu rosto, através da janela do carro, quase me esqueço que estou sendo perseguida pela polícia a quase 300km por hora, enrolo na viela fazendo meu corpo ir pro lado. Fazendo a polícia passar direto.

Um pesadelo

Em um certo dia eu estava voltando da escola em um dia chuvoso quando de repente escuto um barulho estranho na mata pois moro em um sítio um pouco distante da escola, resolvo andar mais rápido quando de repente eu acordo e percebo que tudo aquilo era um pesadelo.

Um dia ruim na academia



Hoje de manhã eu acordei disposta a ir na academia, depois de bastante tempo que eu não ia. Na academia eu fiz todos os treinos, até que enquanto eu estava treinando braço um homem estranho entrou na academia todo encapuzado, em um momento ele tirou a arma das costas.

Era uma vez um menino que gostava de academia, só que ele comia muita besteira e não conseguia manter o shape. A vó dele reclamava muito com ele por causa disso e depois de um certo tempo ele resolveu mudar. Ele parou de comer massa, muitos doces, baganas etc. Depois disso ele conseguiu manter o shape.

Era uma vez um menino muito inteligente e também muito preguiçoso, ele nunca se esforçava e por isso sempre tirava nota baixa nas provas e por conta disso ele repetia de ano, por conta disso a mãe dele foi chamada no conselho tutelar e eles conversaram e o menino começou a se esforçar nos estudos.

Era um dia, o menino Erick acordou com muito medo, pois sonhou que perdia sua mãe, então ele foi procurar ela pela casa, e não a achou, ele ficou desesperado, e se lembrou que ainda não teria ido no quarto, quando ele abriu a porta, se deparou com ela dormindo.

Em um mundo repleto de tristeza, uma alma atormentada pela depressão buscava desesperadamente por uma luz. Infelizmente, mesmo com esforços e apoio a escuridão consumiu seu ser deixando um vazio eterno.

Noção

Sozinha enfrentava os perigos da noite, em um quarto que só restava a mim e o medo. Encarava a luz do luar cintilar, e eu cintilava de volta. Um zumbido constante em meus ouvidos. Eu não estava sozinha.

Voz

Ao estar em dúvida de que roupa vestir para sair, ouvi uma voz que disse: - Não saia, é perigoso! Logo após lembrei que moro sozinho.

Toda noite o monstro vinha, vinha sem avisar, bagunçava tudo, deixava tudo fora de lugar e na bagagem trazia angústia, medo e tristeza, mas afinal que monstro era esse?

Era uma vez um menino que vivia no meio da rua sem nada sem condições aí foi lá surgiu uma oportunidade para mudar de vida. Foi cantando musica ai foi viralizando nas redes sociais. Ele foi ganhando fama e foi ajudando quem precisava porque ele já viveu essa vida difícil.

Os alunos tiveram que recorrer ao seu conhecimento linguístico e de mundo, superando inseguranças para poderem realizar a atividade, posto que

Um dos maiores, senão o maior inimigo do principiante, é a falta de confiança. Com o tempo, o problema diminui. Mas não desaparece totalmente. Os professores de redação criativa dizem aos alunos que escrevam sobre o que conhecem. Mas como saber o que você conhece antes de escrever? Escrever, portanto, é saber. Saber e confiar (Marchioni, 2018, p. 83).

Ademais, “Encontrar ideias e transformá-las em um texto requer sempre muito trabalho” (Marchioni, 2018, p. 79), e ao executarem suas ideias os alunos empregaram os elementos da narrativa, o enredo, os personagens, o espaço, o tempo e o narrador. Durante o processo “O mundo lá de fora silenciado para que o de dentro possa dizer sua palavra. O recolhimento. Atitude feita de disciplina” (Marchioni, 2018, p. 79). A oficina dessa forma contribuiu para uma formação mais completa dos alunos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os desafios no contexto da sala de aula têm crescido cada dia mais. Assim, o professor, pesquisador e os estudantes devem pensar caminhos para a efetivação do ensino de Língua Portuguesa de forma mais sólida e eficaz. Neste trabalho, é importante demarcar o interesse do desenvolvimento de oficinas de escrita criativa.

Em linhas gerais, os alunos puderam exercitar tanto habilidades textuais quanto socioemocionais, proporcionando, assim, que nossa formação enquanto estudantes da licenciatura em Letras seja mais completa.

A partir do exposto consideramos que oficinas de escrita criativa na aula de língua portuguesa contribuem para o exercício de habilidades de leitura, interpretação e escrita. Além disso, colabora para a socialização e exercício da criatividade, oportunizando o diálogo de temáticas relevantes para os alunos, como os medos apontados na dinâmica.

5 AGRADECIMENTOS

Agradecemos a CAPES/UERN, por oportunizar a nossa participação no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), por meio do subprojeto de Língua Portuguesa e, assim, ter contribuído para a nossa formação acadêmico-profissional. Ademais, também somos gratas ao Campus Avançado de Assú pelo incentivo e suporte, e mais especificamente a biblioteca setorial Pe. Alfredo Simonetti através do projeto de extensão Conversando com autores.

REFERÊNCIAS

Livro no todo com um autor:

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOTLIB, Nádya Battella. **A Teoria do Conto**. São Paulo: Editora Ática, 1990.

MARCHIONI, Rubens. **Escrita criativa: da ideia ao texto**. São Paulo: Contexto, 2018.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

Capítulo de livro:

ARAÚJO, Rosa Maria Monteiro de. Caminhos e saberes para pesquisa em ensino da literatura. In: NASCIMENTO, Cassia Maria Bezerra do *et al.* **Metodologia da Pesquisa em Estudos Literários**. Manaus: EDUA, 2018. cap. 17, p. 225-230.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Org.). **Gêneros textuais e ensino**. 2. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2003. p. 19-36.

Teses de doutorado, dissertação de mestrado, TCC e outros

CARNAZ, Maria Elisabete Alves Rosa. **Da Criatividade à Escrita Criativa**. Orientador: Pedro Balaus Custódio. 2013. 119 p. Dissertação (Mestrado em Didática da Língua Portuguesa) - Instituto Politécnico de Coimbra, Coimbra, 2013.

Artigos de publicações periódicas:

REZENDE, Neide Luzia de. Leitura e escrita literárias no âmbito escolar: situação e perspectivas. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 32, ed. 93, p. 93-105, 17 dez. 2017.